

6-2005

Editorial

Antônio Joaquim Galvão

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

Recommended Citation

Joaquim Galvão, A. (2005). Editorial. *Missão Espiritana*, 7 (7). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol7/iss7/3>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

editorial

Leendo e refletindo sobre o conteúdo dos textos que nos são apresentados, vamos certamente encontrar os elementos de base da pedagogia espiritana, sem recurso a grandes considerações intelectuais ou a vocábulos cujo sentido só alguns acadêmicos conhecem.

É nossa intenção procurar provocar no leitor a reflexão pessoal, da descoberta do sentido do Espírito que anima a vida de todos, sobretudo daqueles que fazem da sua vida – Espírito e Missão. Daqueles que partem para levar a PALAVRA – o EVANGELHO.

A validade e a firmeza destas convicções têm de ser procuradas dentro do ser humano, mais do que nas palavras que se dizem. As palavras que se dizem têm um sentido, o Espírito, esse sentido vai vinculado pela palavra e é apreendido pelas pessoas. A palavra é, também, transportadora do Espírito.

Neste sentido, tal como nos diz Frederic Rossignol: "o cristão é um missionário (...), fala do bem semeado no espírito e no coração de todos os homens", fala das bases daquilo que é hoje o mundo político, ético e religioso. Sublinha-se "o sentido e o fim da vida (...), do sofrimento, da felicidade" encontrando o conhecimento do Evangelho. Por outras palavras, estamos perante uma educação na fé. O apetite e a motivação resultam da relação que conscientemente estabelecemos com os outros, com os pobres, como era desejo dos nossos fundadores, pormos em comum o sentido da Palavra – a Vida.

Com o P. Pedro "o que levamos aos povos a quem somos enviados? (...) é sempre o anúncio, de Jesus Cristo e do seu Evangelho". Se dermos às pessoas aquilo que não é específico, como poderemos exigir? As fontes da nossa identidade, como Missionários do Espírito Santo, são a condição do sentido para o nosso ser religioso e missionário? Diremos, amando aqueles que nos acolhem e aceitando-os por aquilo que eles são, sim.

O P. Gilles mostra-nos que nos caminhos da missão "o testemunho é mais importante que a informação". Que o que "oferece mais dificuldade não é tanto a vida religiosa em si mesma, mas o compromisso." O compromisso da minha fé, do meu ser enviado para servir.

No centro da proposta surge naturalmente a inculturação. Com o P. Silva vemo-la como uma "realidade simples e complexa (...),

um mistério que só o Espírito Santo pode realizar." O autor mostra que a meditação sobre o sentido do Espírito não se constitui por uma mera continuação de uma tradição. Para haver inculturação, é necessário o conhecimento do sentido da palavra, da compreensão da razão de estar, de fazer e de ser.

Na sequência deste pensamento pedagógico espiritano, valorizamos o testemunho de história de vida de D. Mário Neto, nos 25 anos de bispo, por terras do Brasil e das primeiras irmãs espiritanas portuguesas, apresentadas pela Irmã Ascensão.

Segue-se um artigo do Pedro Valinho, o gesto e o serviço de Jesus que surpreendeu Pedro pela manifestação do amor. O sentido do serviço inaugura uma nova relação comunitária. A reflexão permite o aprofundamento da nossa vida cristã. "O amor auto-doante de Jesus torna-se a medida do amor dos discípulos." Aquilo que permanece inalcançável para a razão, torna-se acessível à espiritualidade mediante a comunhão.

Muitos dos segredos mais decisivos para a compreensão da missão espiritana estão inscritos, sem dúvida, no darse sem medida, e isso tanto com suas virtudes como com suas limitações. O Raúl narra-nos o sentido que partilhou e viveu em Cabo Verde. O lançar da palavra, para depois geminar pela força do Espírito Santo. Diz-nos que o futuro está nos jovens se a Igreja for acolhedora.

"Que actividades se poderão fazer para que os jovens ganhem gosto e ganhem alegria nas comunidades cristãs?" A melhor maneira é descobrir o sentido de ser-se jovem, pois não é pela idade que se é ou deixa de ser jovem. Pelo sentido que nos une e anima crescemos na vontade do Pai, nos caminhos da verdade.

Na secção biblioteca deparamo-nos com uma evocação à *História da Província Portuguesa da Congregação do Espírito*, da autoria do P. Adélio Torres Neiva. Diz-nos que, o projecto espiritano foi marcado por uma aposta forte na educação e na cultura, bem como na criação de uma mentalidade missionária em Portugal. Sublinha que, escreveu uma história de família, mais com o coração do que com o saber. Movido pelo sopro do Espírito, em "Eucaristia oferecida no altar do mundo, onde os espiritanos continuam a repartir o pão da vida, da saúde, da educação, da justiça e da paz." Todos nos sentimos e devemos ficar orgulhosos quando o sentido foi, é e continuará a ser movidos pelo Espírito Santo.

No Espírito que nos une e nos anima na festa da vida, sem querermos fazer de nós os heróis, mas sim, os servidores, em conjunto todos cantamos a Libermann e a *Cantata ao Espírito Santo* que, de modo particular, enaltecem eficazmente o Bem que o sentido do Espírito nos faz.

António Joaquim Galvão